



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica

AUTOVIOLÊNCIA: PERFIL DAS VÍTIMAS DE OCORRÊNCIAS NOTIFICADAS EM IJUÍ-RS¹

Guilherme Enrique Fagundes Bruning², Eduarda Schreiber³, Brenda da Silva⁴, Eliane Roseli Winkelmann⁵

¹ Projeto institucional “Análise de sistemas de informação para o diagnóstico do estado de saúde da população do município De Ijuí/RS-Brasil”, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui

² Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq; Estudante do curso de Fisioterapia. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: guilherme.bruning@sou.unijui.edu.br

³ Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: eduarda.schreiber@sou.unijui.edu.br

⁴ Biomédica, Mestrado no Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - UNICRUZ/URI/UNIJUI, Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS). Pós doutorado em Fisioterapia (UFSCar). Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim/UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: elianew@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A violência autoprovocada, compreendida como qualquer forma de autolesão intencional com ou sem intenção suicida, representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, tanto pelo sofrimento psíquico envolvido quanto pelos desdobramentos sociais e econômicos que acarreta. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, sendo a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, o que demanda ações urgentes de prevenção e cuidado em saúde mental (OMS, 2021).

No Brasil, a vigilância das violências é realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o qual permite a notificação e análise de casos de violências interpessoais e autoprovocadas. No entanto, a subnotificação, o preenchimento



incompleto das fichas e a falta de integração entre os sistemas de informação ainda representam desafios para a produção de dados de qualidade que possam subsidiar políticas públicas eficazes.

Nesse contexto, este estudo insere-se no âmbito do projeto institucional “Análise de sistemas de informação para o diagnóstico do estado de saúde da população do município de Ijuí/RS – Brasil”, que tem como objetivo analisar os dados oriundos dos sistemas de informação da vigilância epidemiológica municipal para propor indicadores que qualifiquem a gestão em saúde. Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das vítimas de violência autoprovocada notificadas no município de Ijuí-RS no ano de 2024, contribuindo com evidências para o planejamento de estratégias locais de prevenção e promoção da saúde mental.

Esta temática está relacionada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 3.4: “Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar”, dentro do contexto de saúde e bem-estar (ONU, 2015). Posto isso, o estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das vítimas de violência autoprovocada notificadas no município de Ijuí-RS.

METODOLOGIA

Estudo observacional transversal analítico vinculado a um projeto institucional intitulado “Análise de sistemas de informação para o diagnóstico do estado de saúde da população do município De Ijuí/RS-Brasil”, com aprovação no comitê de ética (parecer nº 5.019.922, CAAE: 51638321.0.0000.5350), acerca do perfil das vítimas de violência autoprovocada em Ijuí-RS.

A coleta de dados ocorreu de fevereiro a julho de 2025, com frequência de uma vez semanal, na sede da Vigilância Epidemiológica do município de Ijuí-RS. A fonte de dados foi a Ficha de Notificação Individual de situações de violência do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídas no estudo todas as fichas de notificação de



violência registradas em Ijuí-RS no ano de 2024. Foram excluídos dados de fichas de notificação de outros tipos de violência (interpessoal, sexual, contra a mulher). Os dados coletados foram acoplados em planilha do Excel. As variáveis colhidas foram: idade; sexo; gestante; raça/cor; escolaridade; município de residência; zona de residência; ocupação; estado civil; orientação sexual; identidade de gênero; e presença de deficiência/transtorno.

Os dados foram analisados via plataforma de software IBM® SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences) (Versão 22.0). Para a idade, foi calculada a média e o desvio padrão. As demais variáveis foram analisadas em relação à sua proporção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2024, a Vigilância Epidemiológica de Ijuí-RS registrou 323 notificações de situações de violência. Destas, 98 casos (30,3%) foram situações de autoviolência. A amostra apresentou idade de $34,10 \pm 15,45$, com prevalência do sexo feminino (65,3%) sobre o masculino (34,7%). Uma das vítimas (1%) estava gestante, com idade gestacional do primeiro trimestre. Maior parte da amostra tinha raça ou cor autodeclarada branca (71,4%), 7,1% eram pardos e 4,1% eram pretos.

Em relação ao local de residência, 85,7% das vítimas residiam em Ijuí. As demais estavam distribuídas em outros oito municípios da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde (Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Chiapetta, Coronel Barros, Jacuizinho, Jóia e Panambi). Ainda, 93,9% eram residentes da área urbana, enquanto apenas 3,1% das vítimas eram domiciliadas na área rural.

Quanto à escolaridade, a maior prevalência foi de indivíduos com ensino médio incompleto (15,3%), havendo ocorrências de violência autoprovocada em todos os graus de escolaridade. A ocupação das vítimas mostrou-se diversa, com maior prevalência de estudantes (17,3%) e trabalhadoras do lar (17,3%), seguidos autônomos (7,1%), agricultores (5,1%) e vendedores (4,1%). Um montante de 13,3% da amostra apresentava algum tipo de



deficiência ou transtorno, sendo que 8,2% da amostra possuíam transtorno mental, e 1% possuía deficiência intelectual.

A análise da situação conjugal demonstrou maior prevalência de solteiros (46,9%), seguido de casados ou em união consensual (23,5%). Maior parte das vítimas declarou-se heterossexual (58,2%), e apenas uma vítima (1%) era homossexual. Duas vítimas (2%) eram travestis.

Por fim, ressalta-se a baixa qualidade do preenchimento da ficha de notificação de situações de violência. Informações relevantes para a compreensão da epidemiologia deste agravo, como a escolaridade, o estado civil, a orientação sexual, a identidade de gênero e a presença de deficiência ou transtorno, apresentaram alta proporção de não preenchimento (59,2%, 28,6%, 40,9%, 97,9%, 17,3%, respectivamente). Este déficit limita e compromete a investigação destes fatores e sua relação com as situações de violência, prejudicando o rastreamento e a elaboração de estratégias preventivas assertivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 98 casos de violência autodeclarada registrado no setor de Vigilância Epidemiológica observou que a prevalência era do sexo feminino, raça ou cor autodeclarada branca, solteiros, heterossexual, residiam em Ijuí, zona urbana, a maior prevalência foi de indivíduos com ensino médio incompleto (15,3%), havendo ocorrências de violência autoprovocada em todos os graus de escolaridade, a ocupação das vítimas mostrou-se diversa, com maior prevalência de estudantes (17,3%) e trabalhadoras do lar (17,3%). Ressalta a baixa qualidade do preenchimento da ficha de notificação de situações de violência. Espera-se que este estudo possa contribuir para a compreensão do cenário da violência autodeclarada no município de Ijuí-RS e, assim, subsidiar a tomada de decisão voltada à prevenção e condução destes casos.



Palavras-chave: Violência. Serviços de Vigilância Epidemiológica. Sistemas de Informação em Saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq pela concessão da bolsa e a Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí por meio do Setor de Vigilância Epidemiológica pela oportunidade de espaço para pesquisa e aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> (ONU, 2015)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de violências e acidentes: instrumento para a gestão**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CAVALCANTI, L. P. G. et al. **Vigilância epidemiológica: fundamentos, métodos e aplicações**. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. (org.). *Epidemiologia & saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. p. 325-348.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Suicídio no Brasil: panorama e tendências**. Brasília: OPAS, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Suicide worldwide in 2019: global health estimates**. Geneva: WHO, 2021.